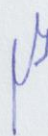
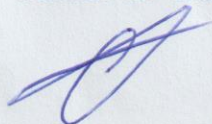
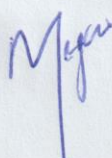
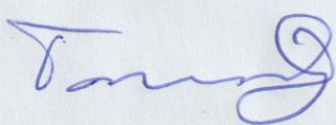


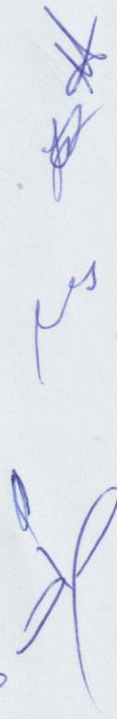

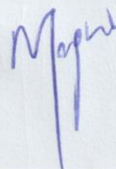
ATA DA 10ª SESSÃO ORDINÁRIA DO 2º PERÍODO LEGISLATIVO DA CÂMARA MUNICIPAL DE PARACURU REALIZADA NO DIA 03 (TRÊS) DE OUTUBRO DE 2024 ÀS 19h00min (DEZENOVE HORAS) NA SEDE DO PODER LEGISLATIVO, SITUADA À RUA SÃO JOÃO EVANGELISTA, 459 PARACURU BEACH.

Aos 03 (três) dias de Outubro do ano de 2024, A Presidente **Maria Alessandra Marques Leite Moreira** abriu os trabalhos pedindo a proteção de Deus, tendo comparecido os seguintes parlamentares: **Carolina Bernardo Torres e Silva, José da Silva Costa, Charles Gomes Silva, José de Castro Cavalcante Filho, Magno da Silva Lotfi, Mauro César Queiroz de Freitas, Miguel de Sousa, Raimundo Martins Rocha, Raimundo Taumaturgo Ferreira Gomes, Carlos Antônio Rodrigues Martins e a vereadora Presidente Maria Alessandra Marques Leite Moreira.** Não estava presente os vereadores **José Fabricio Inocêncio Rodrigues e José Salvador de Paiva Ferreira,** que justificaram com atestado médico. A seguir, a Presidente convidou a senhora **Maria Claudia Mendes Melo,** representante o coletivo "Guerreira das Águas" para compor a mesa. Dando início ao Expediente do Dia, a Presidente Consultou ao Plenário se dispensava a leitura da ata da sessão ordinária do dia 26 de setembro de 2024, que foi **Aprovada Por Unanimidade dos Presentes.** Em Seguida, a Presidente colocou em votação a ata da sessão ordinária do dia 26 de setembro de 2024, que foi **Aprovada Por Unanimidade dos Presentes.** Dando continuidade, a Presidente solicitou a senhora **Emmyly Plinyo** que fizesse a leitura das **Matérias do Expediente,** pela ordem, para apresentação. **Projeto de Lei nº 77/2024, de autoria da Mesa Diretora,** que "Institui do Dia da Marisqueira do Município de Paracuru e dá Providências". **Projeto de Lei nº 78/2024, de autoria do vereador Raimundo Taumaturgo Ferreira Gomes,** que "Denomina Oficialmente a Rua 'Angela Maria Batista Viana' a Rua sdo, que Indica e da Providências". O que foi feito. Em seguida, a Presidente colocou em votação o pedido de tramitação em regime de urgência especial do **Projeto de Lei nº 77/2024, de autoria da Mesa Diretora.** Que foi **Aprovada Por Unanimidade dos Presentes.** Na sequência, a Presidente encaminhou o Projeto de Lei nº 78/2024 à Comissão de Justiça e Redação. Em seguida, a Presidente nomeou a vereadora **Carolina Bernardo Torres e Silva** como relatora especial no Projeto de Lei nº 77/2024, de autoria da Mesa Diretora. Na sequência, a Presidente suspendeu a sessão por até 30 minutos. O que foi feito. Retomando a sessão a presidente passou a palavra para a relatora especial para fazer a leitura do parecer. O que foi feito. Na sequência, a Presidente passou para a **ORDEM DO DIA.** em seguida, a Presidente colocou em votação o **Projeto de Lei nº 74/2024, de autoria do vereador Raimundo Martins Rocha,** que "Dispõe sobre a denominação da Rua 'Fellipe Freire Viera' localizada no Planalto da Barra e dá outras providências". **QUE FOI APROVADO POR UNANIMIDADE DOS PRESENTES.** Coloco em votação o **Projeto De Lei nº 75/2024, de autoria do vereador Raimundo Martins Rocha,** que "Dispõe sobre a denominação da Rua 'Maria Irismar Freire' localizada no Riacho Doce e dá outras providências". **QUE FOI APROVADO POR UNANIMIDADE DOS PRESENTES.** Coloco em votação o **Projeto De Lei nº 76/2024, de autoria do vereador Raimundo Martins Rocha,** que "Dispõe sobre a denominação da Rua 'Franciran Santos Amorim do Nascimento' localizada no Planalto da Barra e dá outras providências". **QUE FOI APROVADO POR UNANIMIDADE DOS PRESENTES.** Coloco em votação o **Projeto de Lei nº 77/2024, de autoria da Mesa Diretora,** que "Institui do Dia da Marisqueira do

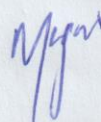
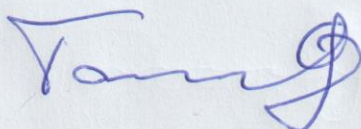


Município de Paracuru e dá Providências". **QUE FOI APROVADO POR UNANIMIDADE DOS PRESENTES.** Na sequência, a Presidente passou para tempo de Tribuna Livre e Explicações Pessoais. Em seguida a Presidente passou a palavra para a senhora **Maria Cláudia Mendes**, que iniciou: Boa noite a todos e a todas. Eu quero agradecer, primeiramente, a Deus por este momento tão esperado, tanto meu quanto das minhas colegas. Agradecer, o dia de hoje é muito significativo e é o começo da legitimidade que tanto aguardamos: o dia do nosso trabalho, o Dia da Marisqueira. Reafirmar o nosso trabalho, o trabalho de nós e de nossas ancestrais, reafirmar as atividades de 1979, que foram reconhecidas apenas em 2019. Isso mostra que existimos para o Estado e que temos direitos que precisam ser assegurados, asseguradas. Fazemos parte do crescimento desta cidade, portanto, este dia é importante para lembrarmos que precisamos, para continuar existindo, de um meio ambiente saudável, de saúde, educação, assistência e previdência. Eu quero agradecer esse reconhecimento à Câmara Municipal de Paracuru, na pessoa da vereadora Carol, e desejar a todas as marisqueiras deste município a união em prol dos nossos direitos. Agradecer a todas as entidades que começaram conosco esse trabalho de reconhecimento da categoria, como a Secretaria de Saúde, na pessoa da assistente social Lidiane Ramos, o IFCE Paracuru, na pessoa da professora Iara, a Casa Lilás, na pessoa da Eva, a Alternativa Terra Azul, na pessoa da Fernanda Rodrigues, e a SEMA, na pessoa da Camila Maria. E agora, o projeto Fundo Casa tem sido um projeto que tem acompanhado nosso trabalho, para divulgar as vezes que a gente tem saído fora de Paracuru para fazer intercâmbios. Depois de toda essa trajetória, a gente vem aprendendo, em grupo, a ter união, a ter parceria. E é com muita gratidão, a Deus primeiramente, aos meus pais e a todos vocês que me deram este momento de fala. Eu já estive neste cantinho aqui, em 2015, eu acredito que tenha, e esteja aqui neste local, a minha fala, e eu teria muita vontade de ver acontecer aquilo que eu falei. O que significou para aquelas pessoas? O que significou aqui, para este local, a minha fala? Porque, por muitas vezes, ainda me emociono por isso. A saúde, por muitas vezes, nos falhar, e a educação, principalmente a saúde, a saúde física e moral. A gente quer muito esse respeito dos nossos governantes, que eles saibam trabalhar melhor a saúde da comunidade, a saúde do povo, a saúde das crianças, a saúde dos idosos. Porque, futuramente, acredito que eu serei uma idosa, e eu quero que essa saúde seja plena para todos e para todas, e principalmente para as mulheres marisqueiras que vivem nos seus trabalhos duros, árduos e tão pouco reconhecidos. Por quantos anos a gente não viveu num município, num território deste, e ninguém tinha o reconhecimento de saber o que significa aquela mulher trabalhadora, seja ela na lama, seja ela no mar, seja ela num escritório, seja ela, aqui, por exemplo, neste local. Por que nós, mulheres, não nos respeitamos mais? Precisamos buscar melhorias. Vocês, governantes, precisam trabalhar com mais legalidade, olhando nos olhos do povo, sem mentiras, sem tirar o que é nosso: a nossa saúde, a nossa educação. É tudo isso que a gente quer. Porque, se vocês que estão trabalhando nas leis nos respeitarem na saúde e na educação, com certeza, as pessoas vão chegar melhor quando forem procurar o posto de saúde. Não temos atendimento adequado nos postos de saúde. Tentam até melhorar, mas é uma disciplina muito difícil. Porque, muitas vezes, a gente chega no posto ou no hospital e sai de lá muito mais humilhada do que quando saiu de casa para ir em busca da sua saúde, por um direito simples, tão simples de se cuidar, que é a saúde. Um momento tão simples, que é quando vocês estão com a caneta na mão para decidir se Paracuru tem ou não uma saúde digna de respeito para todas as mulheres paracuruenses, não só para as

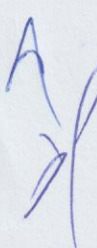
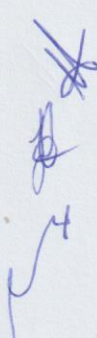
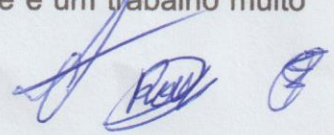
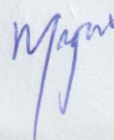
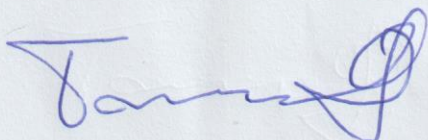
marisqueiras, mas para todas as mulheres paracuruenses. Eu quero agradecer muito por este momento, de estar aqui e conseguindo falar, e agradecer a todos: Alternativa Terra Azul, ao Instituto Federal, que foram eles que deram o primeiro passo para ver quem eram aquelas pessoas, quem eram aquelas mulheres, de onde elas vieram, conhecer, sentar, ter paciência com cada uma. Tem sido um trabalho bem difícil, mas bem, bem lucrativo, digamos assim, para nós. Fizemos agora há pouco o curso "Mulheres 1000", que tem sido para nós nos empoderar, para nós nos sentirmos mais valorizadas, para nós termos mais força e dizer que eu sou uma mulher pescadora e marisqueira aqui de Paracuru. Eu sou filha natural de Uruburetama, mas minha família, meus pais, me trouxeram para cá ainda criança. E foi lá onde ele me ensinou a buscar o alimento para que eu pudesse sustentar a minha família, para que nós pudéssemos ser sustentados daquele lugar. Criança, meus irmãos iam pescar, tinha um outro irmão que era mais próximo de mim, os outros passavam à noite, quando era de madrugada 4:30, meu pai fazia a gente se levantar e ir a pé por Boi Morto, trocar o peixe que tinham pescado à noite pela farinha, para podermos nos alimentar. Foi assim que a gente viveu, e foi assim que hoje eu estou aqui contando a história. Eu sou irmã de vários irmãos, somos uma família de 15 irmãos. Mas atualmente, aqui em Paracuru, só estou eu e mais dois irmãos. O restante dos meus irmãos está em Fortaleza, tem no Riacho Doce, tem no Boi Morto, tem no Campo de Semente. Tem um irmão ainda que eu não conheci, mas tudo no seu momento certo. Muito obrigada a todos por terem dado esse apoio, por terem assinado a nossa carta, e que seja válida, e que venha tudo de bom. Que seja reconhecido, e que nós possamos ser reconhecidas, que os nossos direitos sejam reconhecidos, os direitos que os meus pais, que a minha mãe não teve, que meus avós não tiveram, esse reconhecimento de ser só aquela mulher que tem que pescar, que tem que voltar para casa e cuidar dos filhos. Hoje já estamos mais evoluídas, digamos assim, porque já têm ouvidos nossas exigências, já estamos buscando até juízes que vejam essa parte. Quando a gente chegar a uma certa idade e não tiver mais condições de trabalhar, que reconheçam que você é marisqueira. Você não precisa estar nos lugares, com os pés e as mãos cortados, para provar que você é uma marisqueira. Porque eu venho daquele lugar, da lama, meu pai me levou lá, foi lá que ele me ensinou, e é por isso que hoje estou aqui para abrilhantar o nosso grupo "Guerreira das Águas". Que sejam bem-vindos e bem acolhidos todos à nossa "Guerreira das Águas", aqui em Paracuru. Muito obrigada. Em seguida, a Presidente passou a palavra para a senhora **Lidiane Ramos**, que iniciou: Boa noite a todos e a todas. Aqui, em nome da Sandra Leite e da Carol, eu gostaria de saudar todos os vereadores e os demais presentes, em nome da Cláudia e da dona Vilani. Todas as marisqueiras do município de Paracuru. Atualmente, nós temos no Cadastro Nacional da Pesca 70 mulheres cadastradas, mas a gente sabe que no município de Paracuru são muito mais mulheres que sobrevivem e vivem da pesca, seja retirando seu sustento do mangue, seja retirando da beira de um rio, de um lago, enfim, elas vivem e sobrevivem dessa atividade. Como a Cláudia falou em 1979 foram registradas as primeiras marisqueiras no Brasil. Não foi diferente em Paracuru. E, a exemplo desse desconhecimento, dessa falta de reconhecimento da categoria, só apenas em 2019 o Estado brasileiro reconheceu a atividade como necessária de ser vista e cuidada pelo poder público. Então, este momento, eu gostaria de agradecer imensamente à Mesa Diretora, na pessoa da Carol, que acolheu, que estava enquanto representante de determinado partido político no momento político democrático, a carta aberta produzida pelas marisqueiras "Guerreiras das Águas". Este grupo que nasceu no dia 22 de fevereiro de 2022, em



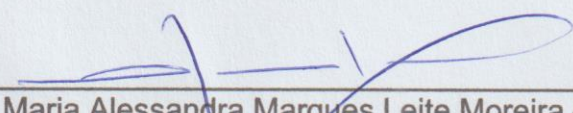
decorrência da nossa necessidade de identificar, no município, mulheres e homens que sobrevivem da pesca artesanal. No município de Paracuru, como em todo o Brasil, existe o Cadastro Único, que vocês sabem, garante o benefício de transferência de renda, garante a baixa na energia elétrica, garante vários outros benefícios. E esse Cadastro Único tem por prioridade identificar populações que estão em situação extrema de vulnerabilidade. Possivelmente, as que estão em extrema situação de vulnerabilidade, de pobreza, muitas estão dentro do perfil de população em situação de rua, de população da pesca, agricultores, pessoas que vivem em torno de quilombos e terreiros. Então, no município de Paracuru, em 2018, de um montante... Vamos pensar que, de uma cidade que nasceu na beira-mar, hoje nós temos quase 300 pescadores. Na época em que foi feito esse levantamento, nós tínhamos mais de 2.000 trabalhadores rurais cadastrados junto à agricultura. No Cadastro Único, nós não tínhamos mais de 20 agricultores registrados, e esse número ainda era menor quando íamos para a população das águas: não havia pescadores artesanais nem marisqueiras cadastradas no Cadastro Único. Então, isso nos fez questionar e criar um movimento em prol desse reconhecimento. Hoje, ainda é pouco. Depois de 3 anos, praticamente, desde o início desse movimento, com a pandemia no meio, são 91 pessoas cadastradas, então a gente sabe que ainda são poucas as pessoas cadastradas como pescadores e pescadoras. Sabemos que é pouco. Na colônia existem em torno de 200, como já foi falado, e cerca de 70 cadastradas como marisqueiras. Então, ainda são poucos aqueles que estão inseridos no Cadastro Único, e isso é para que os nossos vereadores também fiquem atentos, porque esse cadastro gera benefícios. Essa população é prioritária dentro do Bolsa Família. Então, esse é o movimento que a gente iniciou, percebendo a necessidade de reconhecimento. Depois que a gente se aproximou dessas mulheres, eu, na pessoa enquanto técnica vinculada à Secretaria de Saúde, e, mais logo, vocês vão ouvir a lara, através do IFCE, a gente viu que a necessidade não era só a inserção no Cadastro Único. A gente viu que a necessidade é de reconhecimento previdenciário. Essas mulheres não são reconhecidas como os pescadores. Elas passam por um período de extrema vulnerabilidade quando chegam o período das chuvas e os grandes ventos. Essas mulheres precisam ser reconhecidas também e começarem a receber benefícios, como o seguro-defesa. A gente sabe que é um direito a nível de previdência, não se faz a nível municipal, mas podemos pensar nisso futuramente, para um benefício a nível de município. Também o reconhecimento desse valor e desse ofício através da culinária dessas mulheres, que é um grande potencial. Porque, além da extração, além da limpeza, elas fazem verdadeiros manjares dos deuses para nós. Então, são essas mãos que tiram e produzem grandes valores neste município. Para não me estender muito, eu gostaria de agradecer mais uma vez todo o trabalho, todo o envolvimento daquelas e daqueles que receberam a carta aberta, que chegou até aqui. Essa carta foi pensada exatamente para apresentar aos candidatos e candidatas ao pleito de 2024, mas chegou primeiro à Casa, e com ela já conseguimos nossa primeira pauta: o reconhecimento de vocês, mulheres, enquanto grandes trabalhadoras dessas águas de Paracuru. Estou extremamente feliz, emocionada. Foram dias de grandes trabalhos e de grandes descobertas, de grandes vitórias. Terminar este ano com essa grande vitória... Pode ser que venham outras, temos mais três meses pela frente, mas é muito gratificante poder estar com todas vocês nessa conquista. Então, é isso. Parabéns a vocês, mulheres, e o grupo "Guerreiras das Águas" nasce exatamente para levar o nome das marisqueiras e dizer que a mulher na pesca e no mangue existe em Paracuru. Obrigada. Em seguida a



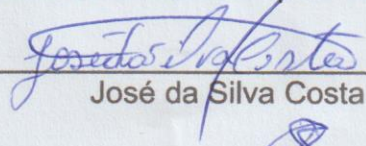
presidente passou a palavra para a senhora **Iara Saraiva**, que iniciou: Boa noite a todas e todos os presentes. A gente está assistindo aqui à história acontecer. A Lidiane já fez uma contextualização muito importante sobre esse movimento, e aproveitamos para agradecer o acolhimento dessa pauta pela vereadora Carol, pela Sandra e por todos os presentes e votantes. Como já foi dito, é um trabalho que não vem somente desses dois anos de existência do grupo "Guerreiras das Águas". Essas mulheres vêm lutando de forma ancestral, batalhando pela sua existência, pela sua vida e pela vida de seus familiares. A Cláudia, de quem nos orgulhamos muito, deu esse depoimento bem significativo sobre sua trajetória de vida, que obviamente as companheiras dela, as mulheres que estão ali sentadas, das quais também nos orgulhamos bastante, se reconhecem nessa fala. O IFCE chega nesse processo por meio de demandas das comunidades, não somente dos grupos, mas porque já existia um trabalho de tentativa de identificação desse perfil. A Lidiane mencionou o trabalho da Casa Lilás, o trabalho dela, e nós cumprimos nosso papel nesse sentido, de garantir esse reconhecimento e de tentar contribuir com a formulação de políticas públicas específicas para essas mulheres. Este momento é muito significativo. Como já mencionei, estamos assistindo à história acontecer, porque há dois anos, como Lidiane falou, existia essa discussão de que, aqui no município, não conseguíamos identificar a presença de marisqueiras na construção da história local. E aí fica essa discussão: "Mas como assim? As mulheres estão lá!" Estamos identificando isso. Inclusive, elas também tinham essa dificuldade inicial de se identificarem, de se reconhecerem como marisqueiras, exatamente por conta de todo o processo histórico de desvalorização da categoria delas enquanto mulheres. Através desse processo, também tivemos o compartilhamento desses trabalhos junto à Alternativa Terra Azul, com a nossa colega Fernanda Rodrigues, que vem fazendo um trabalho muito significativo. O que percebemos é que essas mulheres estão falando por si, estão brigando por seus direitos para serem reconhecidas. Estão estudando, se qualificando, e hoje, no IFCE, não temos apenas a minha contribuição como participante desse projeto, mas já temos uma rede de colegas e profissionais que se empenham no processo formativo delas. Cito aqui minha colega, a Carlane Holanda, que está sentada ali ao lado da dona Vilani, que é uma das representantes desse coletivo que vem se empenhando, dentro do Instituto Federal, para proporcionar uma qualificação relacionada ao mundo do trabalho de forma positiva, de forma que elas melhorem sua autoestima e vários aspectos da sua existência. A gente só tem a agradecer e dizer que esse processo não deve parar por aqui. É um momento muito importante e significativo. Está entrando para a história do município e da vida individual de cada uma dessas mulheres. Mas esperamos que não fique somente no papel, que haja também esse processo de implementação de políticas públicas e valorização efetiva para a comunidade pesqueira e, obviamente, para as marisqueiras e pescadoras de Paracuru. Enfim, é um momento muito emocionante. A gente vem há um tempo lidando com muitas questões, como a Lidiane colocou, e esse trabalho é de formiguinha. Então, essa é uma das culminâncias que pretendíamos: o reconhecimento e a valorização. E, como elas dizem, "a partir de agora, onde o vento balançar, as marisqueiras vão estar", e que isso se repita por muito tempo. Obrigada mais uma vez. Em seguida a Presidente fez o uso da palavra e iniciou: Quero aqui agradecer e parabenizar todas vocês, dizer também que sou neta de pescador e neta de marisqueira, viu? E sobrinha também de pescador de Paracuru. Muito bonito, né, gente? A gente vê vocês aí que tiram esse sustento da terra, do mar, desse mar maravilhoso. Sei que não é fácil, sei que é difícil. Porque é um trabalho muito




difícil, mas é muito compensador, né, alimentar nossas famílias. E dizer que eu sou fã de vocês, viu, marisqueiras. Eu tenho muito orgulho, orgulho de participar, porque minha família é família de pescador, família humilde. E eu tenho maior carinho e quero só parabenizar vocês, guerreiras, que vocês são guerreiras do mar de verdade. Parabéns e tenham o meu carinho, vocês. Que Deus abençoe e continue essas mulheres guerreiras. Em seguida, a Presidente passou a palavra para a vereadora **Carolina Bernardo Torres e Silva**, que iniciou: Agradecer bem rápido, colegas, que eu sei que todos. Mas eu não posso deixar de falar. Primeiro, agradecer a cada um de vocês, porque é um projeto nosso, é um projeto de Paracuru, é um projeto de todas as marisqueiras, pescadores e pescadoras. Não é um projeto de só um vereador, até porque só um vereador não faz verão. Precisamos dos outros 13. E assim foi feito, foi conversado com os 13. Eu tinha certeza que ia ser aprovado por todos. Então, agradecer a cada um de vocês. Quando foi falado pela mesa diretora, todos aceitaram por unanimidade. Hoje, na rádio, com a Luciene e a Cacau, também na rádio. Então foi um momento muito prazeroso. Como eu disse, é muito bom terminar o mandato, como o meu, 8 anos, aí a gente bota uma vírgula, porque ninguém sabe o dia de amanhã, mas com mais um projeto tão significativo para o nosso município de Paracuru. Sou neta também de homem do mar. Meu avô era marinheiro, meu avô fazia parte da Marinha, de carreira, como eu estava dizendo aqui para o Dr. Thiago. Então, acho que cada um, um pouquinho, tem uma história aí no mar, e fora as comidas maravilhosas que eu amo. E já me chamaram para a basquete e eu já vou cobrar, porque quem me conhece sabe que eu gosto de tudo, a Cacau já falou. Então, assim, Dona Vilani, maravilhosa, obrigada pela presença tão significativa nessa casa. Um dia lindo para vocês, uma noite maravilhosa. Ariadina, minha amiga, também amo essa mulher, ela sabe que faz parte disso tudo. É a vida dela também, Lidiane. Então, a cada um de vocês, agradecer pela confiança, e que não vai parar aqui. Eu tenho certeza que todos os vereadores aqui, não só este ano, mas quem continuar, que possa dar continuidade a esse trabalho tão bonito. Boa noite e que Deus os abençoe. Não havendo mais nenhum vereador inscrito para fazer o uso da palavra a **Presidente** deu por encerrada a sessão, e eu **José da Silva Costa**, lavrei a presente ata, que depois de lida e aprovada, será assinada por mim, pela Presidente e pelos demais Vereadores que estiverem de acordo. Sala das Sessões, Paracuru/CE, 08 de outubro de 2024.



Maria Alessandra Marques Leite Moreira – Presidente

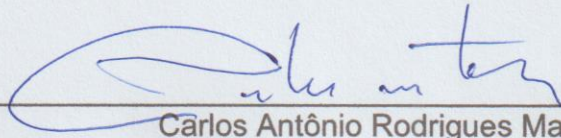


José da Silva Costa – 1º Secretário



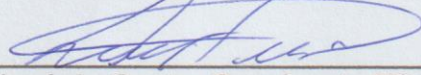
Carolina Bernardo Torres e Silva – Vice-Presidente

José Fabrício Inocência Rodrigues – 2º Secretário



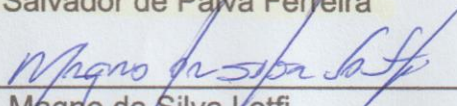
Carlos Antônio Rodrigues Martins

Charles Gomes Silva

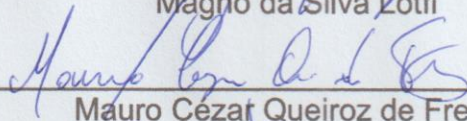


José de Castro Cavalcante Filho

José Salvador de Pajva Ferreira

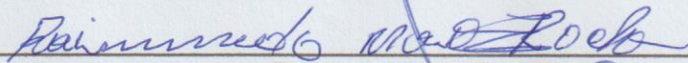


Magno da Silva Lotfi

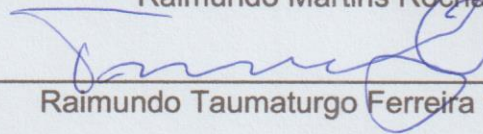


Mauro César Queiroz de Freitas

Miguel de Sousa



Raimundo Martins Rocha



Raimundo Taumaturgo Ferreira Gomes